

## Vivências de enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neurológica

### Experiences of nurses in a neurological intensive care unit

DOI:10.34119/bjhrv4n1-076

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

#### **Julia Maria Pacheco Lins Magalhães**

Enfermeira

Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL

Especialista em Urgência e Emergência e em UTI

Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL –

EBSERH -Maceió-AL

E-mail: juliapachecolins@hotmail.com

#### **Ana Karolina dos Santos Ferreira**

Acadêmica de enfermagem

Centro Universitário Mario Pontes Juca (UMJ), Maceió-AL

Atendente Hospitalar da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial

Arthur Ramos – Maceió-AL

#### **Camila Feitoza Maciel**

Enfermeira

Pós- graduanda em Urgência e Emergência e UTI

Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–

Maceió-AL

#### **Carla Danielle Botelho Silva**

Enfermeira. Pós-graduanda em Neurologia e Neurocirurgia/ Pediatria e Neonatologia

Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–

Maceió-AL

#### **Janinne Santos de Melo**

Enfermeira

Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL

Especialista em UTI e em Saúde da Mulher

Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–

Maceió-AL

#### **Karulyne Silva Dias**

Enfermeira

Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL

Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–

Maceió-AL

#### **Marcela Vieira de Carvalho Santos**

Enfermeira

Especialista em Enfermagem em UTI  
Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–  
Maceió-AL

**Mayra Villiany Siqueira Damasceno**

Enfermeira

Especialista em Urgência e Emergência

Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–  
Maceió-AL

**RESUMO**

**Introdução:** a equipe de enfermagem está ligada a todo processo de organização e administração de recursos humanos e materiais das Unidades de Terapia Intensiva, já que é responsável por atender as necessidades humanas fundamentais dos pacientes e seus familiares. Na Unidade de Terapia Intensiva Neurológica a que se refere o estudo há 02 enfermeiros assistenciais em cada turno; para os 10 leitos existentes; estando, assim, de acordo com a RDC 7 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de 2010 que preconiza 01 enfermeiro no mínimo para cada 08 leitos. **Objetivo:** descrever as vivências de enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neurológica. **Método:** trata-se de um estudo do tipo descritivo, observacional, exploratório do tipo relato de experiência. A coleta dos dados ocorreu através das vivências de enfermeiras atuantes na UTI Neurológica do Hospital Memorial Arthur Ramos, na cidade de Maceió-AL, no período de julho a agosto de 2017. A pesquisa somente foi iniciada após a autorização da instituição hospitalar. **Resultados:** os enfermeiros da UTI prestam uma assistência de forma integral, obtendo uma visão holística do paciente. **Cumprem 05 etapas do Processo de Enfermagem (PE), realizam o histórico de enfermagem, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação.** Dentre as ações dos enfermeiros na rotina diária observa-se: a anamnese; o exame físico, que compreende a avaliação pupilar a cada 2 horas, utilização das Escalas de Coma de Glasgow e da escala de RASS. Na visita multidisciplinar onde os técnicos de enfermagens também participam, é traçado o plano de cuidado específico para cada paciente. **Conclusão:** o enfermeiro é de suma importância na rotina da UTI Neurológica, pois tem papel fundamental no cuidado do paciente e no bom funcionamento da unidade. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** reforçar como os enfermeiros de cuidados intensivos auxiliam no tratamento de pacientes críticos como integrante da equipe multiprofissional da UTI.

**Palavras-chave:** Cuidados Críticos, Unidade de Terapia Intensiva, Equipe de Assistência ao Paciente, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem de Cuidados Críticos.

**ABSTRACT**

**Introduction:** the nursing team is linked to entire process of organizing and managing human and material resources in the Intensive Care Units, since it is responsible for meeting the fundamental human needs of patients and their families. In the Neurological Intensive Care Unit to which the study refers, there are 02 nursing assistants in each shift; for the 10 existing beds; thus, according to RDC 7 of the National Health Surveillance Agency (ANVISA) OF 2010, which recommends at least 01 nurse for each 08 beds. **Objective:** describe the experiences of nurses team to a Neurological Intensive Care Unit (ICU). **Method:** it is a descriptive, observational, exploratory study of the experience report type. Data collection took place through the experience of nurses working at the

Neurological ICU of the Memorial Arthur Ramos Hospital, in the city of Maceió-AL; from July to August 2017. The research was only started after authorization from the hospital. Results: ICU nurses provide comprehensive care, obtaining a holistic view of the patient. Comply with 05 stages of the Nursing Process (NP), perform the nursing history, the diagnostics, the planning, implementation and evaluation. Among the actions of nurses in the daily routine, it is observed: anamnesis; the physical exam, which includes pupil assessment every 2 hours, using the Glasgow Coma Scales and the RASS scale. In the multidisciplinary visit where nursing technicians also participate, the specific care plan for each patient is outlined. Conclusion: the nurse is of paramount importance in the routine of the neurological ICU, as it has a fundamental role in patient care and in the proper functioning of the unit. Contributions or implications for Nursing: reinforcing how intensive care nurses assist in the treatment of critical patients as a member of the ICU multiprofessional team.

**Keywords:** Critical Care, Intensive Care Unit, Patient Care Team, Nursing Care, Critical Care Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O neurointensivismo vem crescendo como especialidade na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil e no mundo. A UTI proporciona cuidados imediatos após a lesão, na diligência de reverter o quadro com a monitorização em tempo integral e suporte ventilatório. Esse suporte de cuidado demanda estratégias em saúde que devem ser adequadas às diferentes realidades do país, o que repercute na melhora funcional do paciente, na diminuição do tempo de permanência hospitalar, na redução da mortalidade e na otimização de recursos (DICCINI, 2012).

Nessa Unidade, profissionais da saúde são responsáveis pelo cuidado ao paciente, onde o enfermeiro se incumba de estar atento a uma gama variada de dados, incluindo sinais vitais, equilíbrio hídrico, uso de drogas vasopressoras, administração precisa de antibioticoterapia prescrita, coleta adequada e acompanhamento de materiais biológicos para exames laboratoriais, avaliação acurada do nível de consciência, entre outros. Além disso, volta-se à atenção também aos familiares (MONTANHOLI, MERIGHI, JESUS, 2011).

A segurança de pacientes clinicamente instáveis, proporcionada pela vigilância contínua e rigorosa por parte da equipe de enfermagem exige uma maior relação enfermeiro/paciente quando comparada às demais unidades hospitalares. Estas unidades dispõem de suporte tecnológico avançado, para as intervenções multiprofissionais de difícil execução em enfermarias comuns, como drogas vasoativas e bloqueadoras neuromusculares, monitoração multiparamétrica, ventiladores mecânicos e cateteres centrais (FAVARIN, CAMPONOGARA, 2012).

A equipe de enfermagem está ligada a todo processo de organização e administração de recursos humanos e materiais das Unidades de Terapia Intensiva, já que é responsável por atender as necessidades humanas fundamentais dos pacientes e seus familiares (VIANA, TORRES, 2017).

Este estudo, por sua vez, objetivou descrever as vivências de enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neurológica.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, exploratório, do tipo relato de experiência. A coleta dos dados ocorreu no período de julho a agosto de 2017 através da vivência de enfermeiras atuantes na UTI e de uma acadêmica de enfermagem. O local do estudo foi a UTI Neurológica do Hospital Memorial Arthur Ramos (Neurointensiva), da cidade de Maceió-AL. O estudo somente foi iniciado após a aprovação do comitê de ética hospitalar.

Na UTI a que se refere o estudo, há 02 enfermeiros assistenciais em cada turno; para os 10 leitos existentes; estando, assim, de acordo com a RDC 7 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de 2010 que preconiza 01 enfermeiro no mínimo para cada 08 leitos.

As bases de dados utilizadas para a elaboração da pesquisa foram *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca PUBMED. Através de um corte temporal entre 2010 a 2020, sendo incluídos artigos nacionais e internacionais e excluídos aqueles estabelecidos como trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações de mestrado ou doutorado.

Não há conflitos de interesses entre as partes envolvidas e não houve nenhum tipo de financiamento, os custos financeiros deste artigo foram de total responsabilidade dos pesquisadores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os enfermeiros da UTI neurológica (Neurointensiva) prestam uma assistência de forma integral, obtendo uma visão holística do paciente. Cumprem as 05 etapas do Processo de Enfermagem (PE), realizam histórico de enfermagem, diagnósticos adequados do paciente, planejamento, implementação e avaliação.

No Processo de enfermagem, o histórico de enfermagem, por sua vez, marca o seu início, momento em que ocorre a coleta de informações sobre o paciente. Essas informações devem advir de dados pregressos sobre o estado de saúde-doença, hábitos de vida, exame físico, informações laboratoriais e exames de imagem relevantes (VIANA, TORRES, 2017). Essa etapa, os enfermeiros da Neurointensiva realizam de forma organizada, há uma prévia entrevista com os familiares no momento da admissão, com registro de informações necessárias sobre o motivo do internamento, histórico de comorbidades e cirurgias prévias, hábitos de vida, entre outras informações que são anexados em prontuário eletrônico e físico.

O diagnóstico resulta da análise, do agrupamento e da interpretação dos dados coletados no histórico, é o momento que o enfermeiro identifica o sentido dos dados coletados no histórico por meio de um julgamento clínico. No planejamento, muitas vezes, ao chegar a um ou mais diagnósticos centrais, é comum direcionar o pensamento para as intervenções tendo como foco o resultado esperado. A intervenção é o tratamento baseado no julgamento clínico e no conhecimento, realizado por um enfermeiro para melhorar os resultados obtidos pelos pacientes. A avaliação de enfermagem é o passo final do processo de enfermagem, sendo crucial para analisar a eficácia das intervenções. O objetivo principal é reexaminar o paciente nos focos de maior prioridade para determinar se os resultados esperados foram alcançados (VIANA, TORRES, 2017).

Dentre as ações dos enfermeiros na rotina diária na Neurointensiva, observa-se: a anamnese e o exame físico, que compreende a avaliação pupilar no mínimo a cada 2 horas, checagem constante dos sinais vitais, avaliação diária da pele. Utilizam as escalas de saúde, como a Escala de Coma de Glasgow; NIH Stroke Scale (NIHSS) e Escala de Agitação e Sedação de Richmond (RASS). Estas escalas são necessárias para uma avaliação constante no nível de consciência dos pacientes neurocríticos, além disso, os enfermeiros também realizam a monitorização da Pressão Intracraniana (PIC), da Pressão de Perfusão Cerebral (PPC) e de líquido através de Derivação Ventricular Externa (DVE).

O trabalho em UTI utilizando escalas é fruto da alta tecnologia inserida nessas unidades; cada vez mais crescem os estudos para adaptação de manuseio e melhoramento de suas funcionalidades em relação às necessidades dos pacientes, auxiliando em uma abordagem assistencial atrelada à ciência no cuidado (SILVA et al, 2012).

A assistência e tratamento de Lesões por Pressão (LPP) é também uma prática ativa da enfermagem; nesta unidade analisada, enfermeiros e técnicos de enfermagem trabalham ativamente para prevenção de lesões, como também no tratamento das pré-

existentes. A mudança de decúbito ativa a cada 2 horas, utilização de coberturas eficazes e o uso da Escala de Braden diariamente são importantes aliados no trabalho da equipe.

Quando fala-se sobre a importância da Escala de Braden, sabe-se que ela se apresenta no campo da saúde como uma tecnologia de alta qualidade, em que sua aplicação é clara e objetiva e a despesa de seu uso é de baixo valor monetário. Sua existência na UTI resulta em respaldo científico para os profissionais de enfermagem, sendo essencial sua utilização juntamente aos demais cuidados e prevenções de lesões (SOUZA; PRADO, 2016).

Como aliado tecnológico a Neurointensiva também utiliza o Sistema Epimed, onde nele constam todos os registros clínicos dos pacientes internados, são eles: dados pessoais, o motivo de internamento na UTI (diagnóstico principal), diagnósticos secundários, sinais vitais e laboratoriais de 1h e de 24h, exames complementares como Eletrocardiograma (ECG) e Ecocardiograma (ECO), dispositivos invasivos, infecções e dados relacionados ao desfecho do paciente (alta, transferência ou óbito). Os dados são lançados por uma acadêmica de enfermagem e eles são de grande importância na monitorização de indicadores assistenciais em saúde na UTI; uma vez por mês todas as informações alimentadas são debatidas e analisadas pela gestão da unidade.

O Sistema Epimed faz parte da empresa Epimed Solutions, criada em 2008 por médicos intensivistas com amplo conhecimento na área epidemiológica, caracterizado como destaque no ramo da gerência de dados clínicos, estando presente em mais de 500 unidades hospitalares no Brasil; possui módulos de excelência voltados à Segurança do Paciente e ao Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS), sendo considerado o mais extenso sistema de informações clínicas da América Latina (EPIMED SOLUTIONS, 2020).

Nesse contexto de particularidades existentes na Neurointensiva, salienta-se também o momento de visita multidisciplinar; durante esta ocasião de encontro entre as equipes, os técnicos de enfermagens ganham seu espaço de fala, mostrando aos demais profissionais participantes dados importantes sobre os pacientes, como os registros de pressão arterial, temperatura, hemoglutoteste e diurese apresentada durante as 24h anteriores. Com isso, é possível notar o empoderamento ofertado a este profissional, gerando sentimento participativo e confiança.

Ao final da visita multidisciplinar é traçado o plano de cuidados específico para cada paciente, onde todas as áreas profissionais como enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia e fonoaudiologia, realizarão o seu

planejamento voltado às necessidades que cada paciente demanda no momento da internação, levando em consideração aspectos biopsicossociais.

A realização da visita multidisciplinar em UTI necessita ser um espaço para o debate entre os membros da equipe de saúde, tornando assim o paciente como participante do seu processo de reabilitação, levando em consideração todos os aspectos que ele e/ou sua família apresentem, na construção de um tratamento cada vez mais empático (EVANGELISTA et al, 2016).

#### **4 CONCLUSÃO**

Nesse contexto, é possível entender que os cuidados com pacientes neurológicos exigem do profissional enfermeiro constante atualização acerca da monitorização clínica, seja ela geral ou específica – neurológica, utilizada em UTIs, pois monitorizar esse tipo de paciente, é um desafio diário para toda a equipe.

O enfermeiro atuante em UTI deve está atento às alterações neurológicas que o paciente por ventura venha apresentar, bem como, na sua vigilância contínua, pois o tempo é um fator determinante para que uma rápida e eficiente intervenção seja realizada. O sucesso no tratamento de doenças neurológicas, depende também da exelência no cuidado, além de outros requisitos como uso de tecnologias e grau de comprometimento da doença, aliado a tudo isso tem-se os casos de recuperação e reabilitação precoce, em que os pacientes retomam as suas vidas aos padrões de normalidade.

Assim, o enfermeiro é de suma importância na rotina da UTI Neurológica, pois tem papel fundamental no cuidado do paciente e no bom funcionamento da unidade, auxiliam no tratamento de pacientes críticos como integrante da equipe multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

DICCINI, S. The challenge of neuro intensive care units. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 25, n. spe1, p. iii-iv, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800001>>. Acesso em 27 Nov. 2020. .

Epimed Solutions. Disponível em: <<https://www.epimedsolutions.com>>. Acesso em 13 Dez. 2020.

EVANGELISTA, V.C., et al . Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 69, n. 6, p. 1099-1107, dez. 2016 . Disponível em < . <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0221>>. Acesso em 13 dez. 2020.

FAVARIN, S.S.; CAMPONOGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. *Rev Enferm UFSM*. 2012; 2(2):320-9. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/217976925178>>. Acesso em 13 dez. 2020.

MONTANHOLI, L.L.; MERIGHI, M.A.B.; JESUS, M.C.P. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. *Rev Latino-am Enferm.* 2011; 19(2):301-8. Disponível em: < [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_11](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_11)>. Acesso em 13 dez. 2020.

RESOLUÇÃO - RDC Nº 26, DE 11 DE MAIO DE 2012.

SILVA, G.R.F, et al. Tecnologias nas ações em enfermagem: utilização de escalas/testes. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 2012. Jan-Abr; 1(1): 71-76. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/712/626>>. Acesso em 13 Dez. 2020.

SOUZA, C.T.; PRADO, R.T. A utilização da escala de braden na UTI para prevenção de úlcera por pressão. *Revista EDUC – Faculdade de Duque de Caxias*, v.3 n.1, Jan-Jun. 2016. Disponível em: < [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170608151641.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170608151641.pdf)>. Acesso em 13 Dez. 2020.

VIANA, R.A.P.P.; TORRE, M. *Enfermagem em Terapia Intensiva*. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400006>>. Acesso em 13 Dez. 2020.